

C R Ó N I C A

MISSIONAÇÃO PORTUGUESA E ENCONTRO DE CULTURAS **Congresso Internacional de História**

O Congresso Internacional de História sobre «Missiões Portuguesas e Encontro de Culturas» teve lugar em Lisboa, nas instalações da Universidade Católica Portuguesa, de 30 de Abril a 3 de Maio de 1992, contando com a participação efectiva de mais de trezentas pessoas, das quais uma centena e meia apresentou comunicações. A apresentação de comunicações foi feita por vastíssimo leque de universitários e investigadores nacionais e estrangeiros: 99 portugueses, 30 de outros países europeus, 25 das Américas, 8 da Ásia e 3 da África.

Realizado no âmbito das comemorações dos «Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas», e constando do programa da respectiva Comissão Nacional, este Congresso foi uma iniciativa querida desde o início pela Conferência Episcopal Portuguesa. A organização e responsabilidade científica, entregue à Universidade Católica Portuguesa, teve a sua concretização através do seu Centro de Estudos de História Religiosa - CEHR.

A sessão inaugural foi presidida por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, Presidente da Conferência Episcopal e Magno Chanceler da UCP, que, na ocasião, explicitou o entendimento e o sentido desta iniciativa científica e cultural, referindo: «Quando se completam cinco séculos de esforço missionário, (...) bom é se procure fazer a avaliação científica do empreendimento, pondo em relevo, com justo critério de objectividade, as luzes e as sombras que a História lhe assinala. Nunca faltaram testemunhos, e alguns de grande peso, que vêem na missão portuguesa o maior título de glória da gesta dos Descobrimentos. Mas também se ouvem vozes, sobretudo mais recentes, a denunciar-lhe ambiguidades e aspectos mais negativos. Importa, pois, lançar juízo crítico e suficientemente ponderado sobre quanto se fez ou deixou de fazer. O presente congresso representa, como se antevê, uma abordagem séria da realidade missionária portuguesa, em perspectiva histórica interdisciplinar. Todos queremos, porém, que ele não se confine numa estrita análise do passado, sem aberturas ao presente e ao futuro».

Na mesma ocasião, o Prof. Doutor António Montes Moreira, na qualidade de Presidente da Comissão Científica do Congresso, referiu detalhadamente os objectivos subjacentes à dinâmica deste evento sobre a História Missionária Portuguesa, sublinhando ser a missão portuguesa anterior aos Descobrimentos; ainda que estes constituam a concretização mais expres-

siva do universalismo nacional. A este propósito referiu ainda: «O novo horizonte da expansão portuguesa (e espanhola) proporcionou à evangelização missionária uma irradiação universal como nunca tinha acontecido nos quinze séculos anteriores da vida da Igreja». Continuando a explicar alguns dos principais vectores presentes na elaboração do projecto do Congresso, considerou a missão como «um acto de cultura pluridimensional que se exprime na tensão dinâmica e criadora do duplo movimento de inculturação da fé e de evangelização da cultura. A presença missionária de Portugal entre povos de outras latitudes pôs em contacto as culturas destes com o Evangelho através da cultura portuguesa. As vezes esse encontro de culturas degenerou em sobreposição e confrontação cultural. Nem tudo foi perfeito na aventura dos Descobrimentos e na própria metodologia missionária». Chamando a atenção para a necessária compreensão da problemática missionária na sua complexidade, referiu ainda a pertinência da sua análise na época contemporânea, destacando entre outros aspectos a problemática da emigração e a actualidade da acção missionária intrinsecamente ligada ao modo de ser cristão.

Com uma alargada participação, fruto de contactos desenvolvidos ao longo de cerca de dois anos, entre investigadores de vários países, procurou-se atingir um duplo objectivo: promover um balanço historiográfico sobre a actividade missionária desenvolvida pelos portugueses, interna e externamente, com particular atenção ao contacto entre sociedades e culturas; e, compreender a problemática missionária em articulação com a análise global da sociedade, da cultura e da religião em Portugal, na sua complexidade.

Os trabalhos dos quatro dias do Congresso decorreram de acordo com o programa e a dinâmica previstos. A reflexão organizou-se em torno de cinco grandes áreas temáticas: *a cristandade portuguesa até ao século XV*; *missão nas áreas geográficas de expansão portuguesa (sécs. XV-XVIII)*; *Igreja, sociedade e missão* (desde a evangelização interna aos problemas jurídicos do Padroado, passando pela cultura, a ciência, a arte, a música, e também a assistência socio-caritativa); *a missão na época contemporânea (séculos XIX e XX)*; e *missão e encontro de culturas* (perspectivas antropológicas, pastorais e teológicas).

Para além dos trabalhos das diferentes secções, em cada um dos dias houve uma conferência que procurou situar a problemática da missão numa perspectiva mais global, e tomando o percurso cronológico, desde a evangelização da Península Ibérica até aos nossos dias: *Raízes da Missão Portuguesa* pelo Prof. Doutor José Mattoso, da Universidade Nova de Lisboa; *Descobrimientos e Evangelização* pelo Doutor Luís Filipe Thomaz, da Universidade Nova de Lisboa; *Problématiques Missionnaires Catholiques au XIX^e siècle* pelo Prof. Doutor Claude Prudhomme, da Universidade de Lyon III Jean Moulin; e *La Evangelización hoy: su proyección hacia el futuro* pelo Prof. Doutor Jesús López-Gay sj, da Universidade Pontifícia Gregoriana de Roma.

Foram também apresentados dois trabalhos referentes à pesquisa bibliográfica no âmbito da temática em estudo no Congresso: *A Historiografia da Expansão Portuguesa e a Missão*. Apresentação de um projecto de organização bibliográfica preparado em Portugal: a *Bibliografia Internacional*

dos Descobrimentos e Encontros Ultramarinos pelo Prof. Doutor Alfredo Pinheiro Marques e *Bibliografia Mariana Portuguesa dos séculos XVII e XVIII: a abordagem da temática da missão* pela Doutora Maria da Graça Pericão.

O Congresso teve um ambiente humano e científico, por todos testemunhado, que permitiu uma boa discussão entre os congressistas, particularmente pela oportunidade que possibilitou no levantamento de questões em ordem a um trabalho futuro, como facilitou também o intercâmbio sobre a investigação em curso em vários centros nacionais e estrangeiros.

Antes do início dos trabalhos oficiais do Congresso, mas no quadro da sua realização, teve lugar na Reitoria da UCP a assinatura de um protocolo entre a Universidade Católica Portuguesa e a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, efectuada pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor D. José da Cruz Policarpo e pelo Vice-Presidente da referida Comissão, Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca, o qual estabelece uma cooperação entre as duas instituições até ao ano 2000, e cuja primeira iniciativa corresponde ao apoio dado à realização do Congresso.

Ao final da tarde do primeiro dia dos trabalhos do Congresso, o Magnífico Reitor ofertou a todos os congressistas comunicantes, nacionais e estrangeiros, um beberete que foi oportunidade de convívio entre todos, bem como ocasião para que a Universidade Católica Portuguesa exprimisse o seu reconhecimento pela colaboração dispensada por todos, nacionais e estrangeiros, na concretização desta iniciativa científica.

Na noite do dia 1 de Maio, decorreu na igreja do Mosteiro dos Jerónimos um concerto de música sacra, aberto à cidade de Lisboa, cujo objectivo era o de «sublinhar a relação intrínseca existente entre a vivência religiosa e a dimensão cultural, realçando uma das suas principais expressões artísticas, a expressão musical». Foram executadas obras de autores portugueses dos séculos XVI e XIX pelos Coros da Sé Catedral e da Câmara da Cidade do Porto, sob a direcção do Cónego Ferreira dos Santos. Para além das obras de Manuel Mendes, Manuel Cardoso, Manuel Tavares, de destacar a apresentação da Missa de Requiem, à memória de Camões, op. 23 de João Domingos Bomtempo, na sua versão original para coro e piano, executado pelos referidos coros e pelo pianista Cesário Costa.

Ao encerrar-se este Congresso, em sessão presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior, Doutor Alarcão Troni, foi apresentado pelo Prof. Doutor Carlos Moreira Azevedo, Presidente do CEHR, um primeiro balanço do trabalho realizado, inserindo-o numa perspectiva crítica da própria historiografia da missão portuguesa, do qual se destacam as seguintes afirmações:

«Este Congresso dos inícios de 90 (...) pode promover uma nova tendência e até uma nova fase na historiografia portuguesa da missão».

Fazer esta história, hoje, dá contributo para entender as novas questões que o presente e o futuro nos lançam, sem pretender julgar os homens e factos do passado com critérios actuais.

A partir deste Congresso a visão da façanha portuguesa deverá ser examinada à luz de um diálogo pluricultural; a perspectiva teológica verá os fenómenos religiosos com a abertura a um debate inter-religioso.

A partir de agora ficamos bem cientes de que não escreveremos uma história completa se esquecermos a análise da reacção dos destinatários da evangelização, para reconhecer recíprocas influências e também reais desencontros, tensões e conflitos.

As incidências do estudo não irão para uma mera história institucional, mas favorecerão a relação da história da cultura, com antropologia, teologia, direito, acção pastoral. Exige-se, para tal, a congregação de trabalho interdisciplinar (...).

A história da missão deverá ter sempre em conta a mentalidade dos missionários, as raízes e características religiosas, os modelos de evangelização recebidos por aqueles que, por serem evangelizados, se fazem eles próprios evangelizadores. Conhecer os métodos e modos com que nos evangelizamos internamente, ao longo do tempo, é caminho fundamental.

O estudo dos séculos XIX e XX há-de merecer o melhor dos nossos esforços, porque sendo a época em que os territórios, sobretudo africanos foram geralmente evangelizados, são ainda mal conhecidos».

Nessa mesma sessão final, o Magnífico Reitor da UCP, Prof. Doutor D. José da Cruz Policarpo, afirmou a importância deste Congresso que, chegando ao seu termo, exige um particular empenhamento futuro, por parte da Universidade Católica Portuguesa, em dar continuidade ao trabalho de investigação sobre a problemática da missão.

Ao proferir o discurso de encerramento, Sua Excelência o Presidente da República, destacou a relevância da actividade missionária desenvolvida pela Igreja Católica na presença cultural portuguesa no mundo, quer no passado, quer no presente, destacando o entrosamento existente entre a acção do Estado e da Igreja Católica, particularmente na complementariedade das respectivas esferas de intervenção.

O Centro de Estudos de História Religiosa está consciente de que a ambição desta iniciativa historiográfica terá a ver, sobretudo, não só com o trabalho realizado no âmbito deste Congresso, mas, de uma maneira muito mais particular, com a continuidade que importa desenvolver através de projectos de investigação, e para os quais a publicação das Actas deste Congresso, prevista para os primeiros meses de 1993, deverá constituir um bom referencial para futuros trabalhos sobre a missão portuguesa.

António Matos Ferreira